

mcb 225411

RELAÇÃO
DAS
FAUSTÍSSIMAS FESTAS,
Que celebrou a Camera da Villa de N. Se-
nhora da Purificação, e Santo Amaro
da Comarca da Bahia
PELOS AUGUSTÍSSIMOS DESPOSORIOS
DA
SERENÍSSIMA SENHORA
D. MARIA
PRINCEZA DO BRAZIL

Com o
SERENÍSSIMO SENHOR
D. PEDRO
INFANTE DE PORTUGAL,

Dedicada ao Senhor
SEBASTIÃO BORGES DE BARROS,

*Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Capitão Mór das Ordenan-
ças da mesma Villa, Familiar do Santo Officio, Deputado
actual da Meza da Inspeção, e Academico da Aca-
demia Brazilica dos Renascidos,*

POR
FRANCISCO CALMON,
Fidalgo da Casa de S. Magestade, e Academico da mesma Academia.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1762.
Com todas as licenças necessarias.



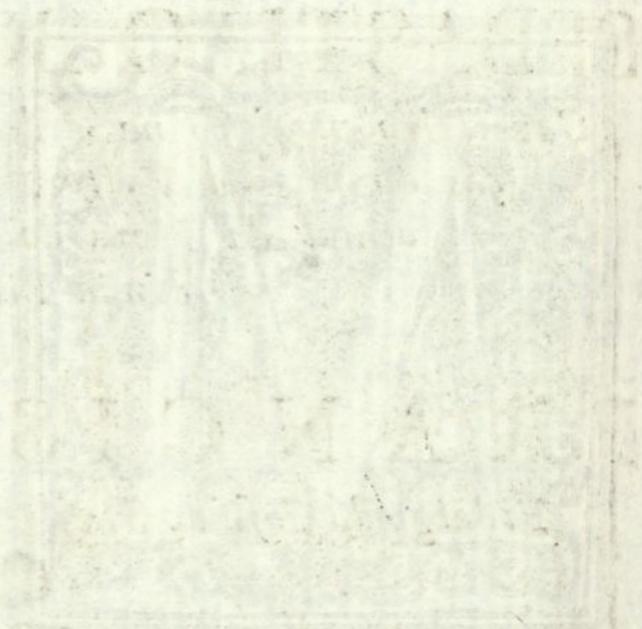
Silva's
Lairas no. 621

COMPRA

292041

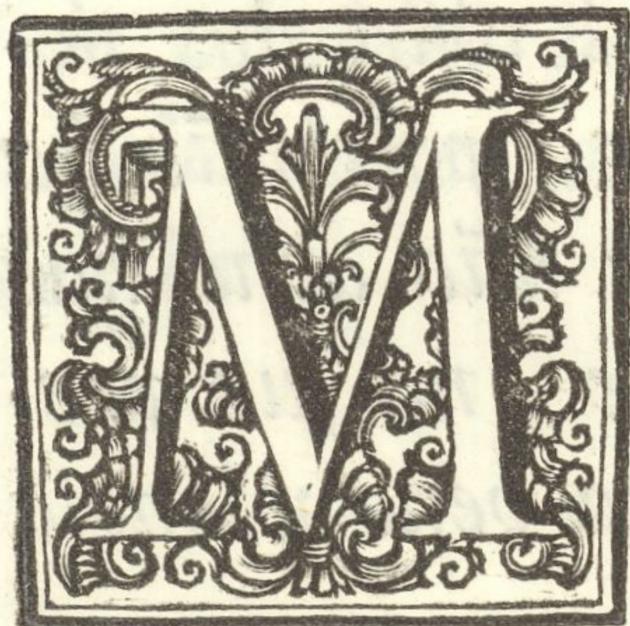
RES
56298

SEBASTIAO BORGES
DE BARROS





A O S E N H O R
SEBASTIÃO BORGES
D E B A R R O S.



MUITOS são os títulos, que assistem a esta breve Relação para buscar nas mãos de V. M. a sua protecção.

Duas qualidades procurão commummente os Authores nos seus Mecenas, huma a do conhecimento para o juizo da obra, outra a da grandeza para o seu amparo. Ambas se achão em V. M. tanto á satisfação, que não haverá quem lhas possa disputar. O seu claro, e perspicaz entendimento possui aquellas luzes, que o fazem digno de julgar não só desta, senão ainda de outras mais sublimes, e profundas materias, como todos reconhecem. E que direi da sua grandeza? Sendo esta geralmente respeitada, melhor se dá a conhecer á vista dos pequenos, a quem ampara, pois não ha quem por mais humilde não ache nas suas palavras suavidade, na sua presença agrado, e na sua benevolencia consolação, e soccorro.

A estes titulos de conhecimento, e grandeza, que em outros Mecenas

podem ser communs , accresce em
V. M. o particular do direito , que
tem para amparar esta sua Relação.
Chamo-lhe sua , porque V. M. lhe deo
o ser , se não com a penna , com o im-
perio , significando-me o particular gos-
to , que teria de que se fizessem pu-
blicas pela imprensa aquellas demon-
strações de jubilo , com que esta Villa
celebrou os Augustissimos Desposorios
da Senhora Princeza , e do Senhor In-
fante. Sua he pois esta obra pelo im-
perio , com que a produzio ; sua pela
grande parte , que nella tem ; e sua
seja tambem pelo patrocínio. Esta he
a felicidade , que ella deseja , e eu a
de ser

De V. M.

Fiel amigo , e criado

Francisco Calmon.

Ao Senhor Francisco Calmon.

S O N E T O.

Quem, se não es, Calmon, póde louvar-te
Nos que o engenho teu partos anima?
Pois são de tal valor, de tanta estima,
Que a ti só poderás elogiar-te.

Testemunho darão em toda a parte
Neste encomio, que aos Orbes se sublima,
Com eloquente fraze, aguda lima,
Luzes, que o teu engenho hoje reparte.

Desse Applauso Real, de que a memoria
Nas laminas do Evo se regista,
A ti se reproduz feliz a gloria:

Pois quando as vozes teu engenho alista
Para do Applauso descrever a historia,
Es de ti o melhor Panegyrista.

*De João Borges de Barros
Thesoureiro Mór da Sé da Bahia.*

*Ao nobilissimo, e eruditissimo Author
desta Relação.*

S O N E T O.

P Ara a pompa, Calmon, q̃ aqui se explica,
Glorioso Hymineo a tocha accende,
Fina essa Villa os jubilos dispende,
Vós douto abris do engenho a mina rica.

Cada hum candidato se publica
Do eterno louro, que alcançar pertende;
Mas a Fama, que a vós melhor attende,
Quantos folegos tem, a vós dedica.

Justiça faz, pois julga com lizura,
Que a fausto tal, por vida transitoria,
Vida indelevel dais, que o Evo apura.

Sendo a tinta, que aqui vos dá tal gloria,
Não borrões, que lançastes á ventura,
Sim padrões, que erigistes á memoria.

Do Padre Domingos da Silva Telles.

*De João Borges de Barros
de N. S.
das Poemas
e uenendo
via do Brazil,*

Al mismo asunto.

S O N E T O.

EN breve suma erudicion no breve
A tu ingenio oy, Calmon, tanto entroniza,
Que en fé de celsitudes, que diviza,
Luzes del Luso Sol aguila beve.

A tanta esfera conducir se atreve
El fausto, que tu Villa soleniza,
Quando en doctos renglones eterniza
La yá Regia oblacion, fama oy no leve.

Mas cessa aora de eruditas luchas,
Pues la Fama, a quien inclyto provocas,
Yà te exalta harmoniosa, si la escuchas.

Bien q̄ aunque en esto emplee sus cien bocas,
Seran para tus glorias nunca muchas,
Seran para tus prendas siempre pocas.

El P. Domingo de Silva Telles.

Al medesimo assunto.

S O N E T O.

CHi lodare potrà di Calmon saggio
Costui Rapporto con encomio degno,
Adunque al mondo già il suo chiaro ingegno
De gli Scrittori è onorato oltraggio?

Il giubilo hà descritto con vantaggio
Del popol suo: in sì nobil disegno
Ogn' atto de discorso al Evo è un pegno,
Ciascun tratto di penna è al Sole un raggio.

Mà se in sì picciol charta, del Autore
Attento al lauro alcun, resta stupito,
Sappia è dovuta alui Lode maggiore.

Poiche se essere qui non può scolpito
Si grand' huomo, fece Egli col suo ardore,
Se non capì il Gigante, capa il dito.

Il P. Domenico Silva Telles.

Ao mesmo Author.

S O N E T O.

Louvar-se o vosso engenho fora empreza
De outro igual no discreto, e no elevado;
Porém se igual não ha, como louvado
Póde ser com discreta subtileza?

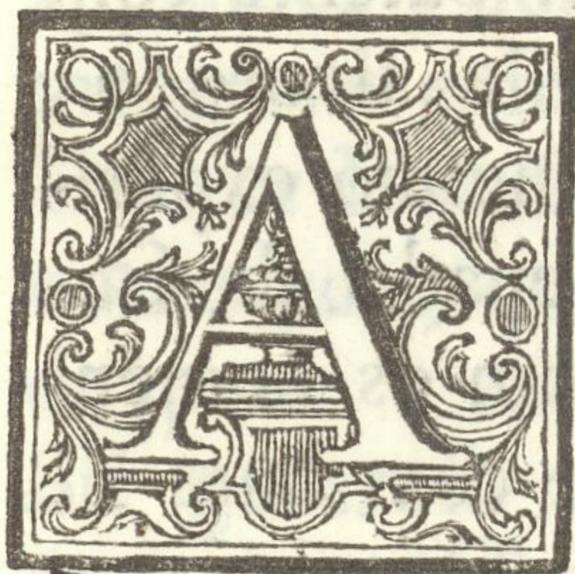
Ficará sem louvor: e esta certeza
Tanto não he desdouro, que exaltado
Fica mais vosso engenho, e exaggerado,
Por não ter semelhante na grandeza.

Do vosso engenho a idéa esclarecida
Altezas forão, porque desde o berço
Foi qualquer acção vossa enobrecida.

Não cabe no louvor, pois no universo
Se não tem vosso engenho igual medida,
Mal caberá na medição do verso.

Do Licenciado Manoel Ferreira Neves.

RELAÇÃO.



PENAS o Chanceller Governador Thomaz Robi de Barros Barreto por carta sua , que em sete do mez de Outubro do anno de mil setecentos e sessenta se leo em Meza de Vereação , fez presente ao Senado da Camera desta Villa a faustissima noticia dos Augustissimos Desposorios da Serenissima Senhora Princeza do Brazil com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro , logo ella produzio nos animos de todos os Cameristas aquella amorosa revolução , que se esperava da fidelidade , com que todos amão os seus Principes. Considerando no presente Matrimonio bem fundadas as suas esperanças , e vendo principiado o gosto , que cedo esperão ver completo no futuro nascimento de hum Principe nacional , não pudérão conter no ambito de seus alegres corações noticia tão plausivel , e assim a fi-

zerão logo participar á Nobreza , e Povo da Villa , com effeito sendo a felicidade desta noticia geral , foi tambem recebida com universal contentamento. Uniformemente todos se offerecêrão logo a fazer patente com publicas demonstrações aquelle alvoroço , que cada hum dentro de si mesmo experimentava. Resolveo pois o Senado da Camera de commum acordo , com os homens bons da sua governança , que com hum *Te Deum laudamus* se dessem a Deos as graças , como a Author de toda a felicidade , rogando-lhe juntamente quizesse prosperar com o desejado fruto tão importantes Desposorios para consolação nossa , e estabelecimento de huma Monarquia , que elle mesmo chamou sua : que esta acção fosse acompanhada de outras indicativas do geral applauso , illuminando para esse fim todos os moradores por seis noites as janellas das suas casas : que os homens de negocio dessem huma Comedia : que os Officiaes de Justiça , Letrados , e Requerentes huma Opera : que pelos officios mecanicos se repartissem as danças : e que finalmente por trez dias se fizessem cavallarias á custa da Camera ,
e No-

e Nobreza, coroando tudo a festa da Igreja, e Procissão solemne pelas ruas publicas da mesma Villa.

Delineados por este modo os Reaes applausos, sobreveio ao mesmo tempo huma grave enfermidade ao Juiz ordinario o Doutor Francisco Gomes de Sá de Araujo e Azevedo, que poderia perturbar em grande parte a execução deste projecto, se a sua generosa actividade não subministrasse os meios de levar adiante tudo quanto tinha antes premeditado. A molestia lhe impedio assistir com a pessoa, mas não com a despesa, a esta geral festividade, pois apenas se vio assaltado da enfermidade, logo mandou entregar ao Thesoureiro da Camara huma quantiosa porção, para aliviar por este modo a despesa, que necessariamente se havia de fazer em tão solemne demonstração. Concorreo especialmente para se conseguir o fim de tanta alegria a incomparavel diligencia do Juiz companheiro Lourenço de Carvalho e Araujo, o qual omitindo logo o governo da sua casa, e preferindo o gosto do publico á sua propria commodidade, veio sem demora para a Villa
a dar

a dar alma , e vigor ás disposições , que o seu Collega havia ideado , contribuindo generosamente não só com a sua presença , e grande actividade , mas tambem com outro donativo não menos importante para as precisas expensas. Na verdade a sua assistencia unida com a sua expedição , e prudencia fez , digamos assim , resuscitar aquelles animos , que se achavão quasi desfalecidos. Elle foi quem presidio á Camera , quem dispoz o expediente , e quem ordenou se fizesse publico pelo Porteiro da Camera o dia , em que havião de ter principio os Reaes applausos.

No primeiro de Dezembro do referido anno se deo principio ao pregão publico das Festas pelas ruas principaes da Villa. Executou esta commissão o Porteiro da Camera , a quem acompanhavão todos os Escrivães , e Meirinhos da Villa , vestidos todos á cortezã , huns com as capas bandadas de seda branca de matizes , outros de veludo azul , e carmesim , montados em cavallos bem ajaezados , ao som de atabales , trompas , e trombetas , cuja harmonia fazia esta acção sumnamente festiva , e agradavel.

Seguirão-se immediatamente os seis dias successivos de luminarias , os quaes passados , celebrou a Camera no dia oito do mesmo mez a festa annual , que costuma fazer na Igreja Paroquial á Santissima Virgem , que com o immaculado titulo da Conceição se venera como Padroeira da Villa , e Protectora da Justiça.

No dia nove sahio a primeira dança dos officiaes da Cutellaria , e Carpintaria asseadamente vestidos com farças Mouriscas , dançando déstramente pelas ruas depois de o fazerem diante dos Paços do Conselho.

No dia dez se distinguirão muito os Alfaiates , pois ricamente vestidos fizeram trez contradanças pelas ruas ao som de accordes instrumentos depois de observarem attentiosamente a mesma politica , que com os Paços do Conselho havião praticado os Carpinteiros.

No dia onze fizeram os Capateiros , e Corrieiros a sua demonstração em huma dança de ricas , e vistosas farças , que em nada cedia á dos Alfaiates , e discorrêrão pelas ruas ao som de varias rebecas déstramente tocadas. Todas estas se repetirão nos

C

dias

dias successivos , para que se reproduzisse no povo o mesmo gosto , e satisfação.

O dia quatorze foi singularmente plausivel pela dança dos Congos , que apresentárão os Ourives em fórma de embaixada , para sahir o Reinado no dia dezeseis. Vinha adiante hum estado de dezeseis cavallos ricamente ajaezados , cubertas as sellas de preciosos telizes , trazidos por fiadores pelas mãos de dezeseis pagens. Seguião-se vinte criados custosamente vestidos , e montados em soberbos cavallos : depois destes marchava o Embaixador do Rei de Congo magnificamente ornado de seda azul , com huma bordadura formada de cordões de ouro , e peças de luzidos diamantes , e na cabeça levava hum chapeo da mesma fabrica com cocar de plumas brancas matizadas de encarnado : descia-lhe pelos hombros huma capa de veludo carmesim agaloada de ouro. O cavallo , em que vinha montado , correspondia ao demais ornato , e preciosidade , e se fazia admirar pelo ajustado da marcha , com que ao som de muitos instrumentos acompanhava as mãos , e os festejos. Chegando o Embaixador aos Paços do Conselho ,

lho, annunciou ao Senado, que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezeseis em applauso dos Augustissimos Desposorios da Serenissima Princeza nossa Senhora. Em resposta obtive do Senado hum plausivel, e gratulatorio cortejo, além dos repetidos vivas do povo, que profulamente concorreo alegre, e admirado de tanta grandeza.

No dia quinze amanheceo a Igreja Matriz de N. Senhora da Purificação ornada com todo o primor, e dispendio. O corpo da Igreja se via cuberto de preciosas, e agradaveis sedas: pelas tribunas, e portas cahião ricas colchas, e cortinas de damasco, augmentando toda esta grandeza o esplendor das galas, de que trajava toda a Nobreza da Villa, que enchia o Templo para render a Deos as graças por tão grande felicidade. Exposto o Divinissimo Sacramento, deo principio ao *Te Deum laudamus* o coro dos Musicos ao som de muitos, e acordes instrumentos, cantando depois a solemne Missa com assistencia da Camera o Reverendo Coadjutor Manoel Dias Siabra. Subio ao pulpito o Reverendo Vigario encommendado da Matriz, e Vara da mesma

Villa o Doutor Francisco Xavier da Palma Matos e Abreu, que na Oração gratulatória, que recitou, desempenhou a expectação, que o Senado teve do seu conhecido talento, quando o escolheu para Orador daquella solemnidade por todos os titulos tão recommendavel.

Na tarde do mesmo dia se fez a Procissão com a ordem seguinte. Ornava-se o principio com todas as danças, que tinham feito plausiveis os dias antecedentes: seguião-se os Pendões, Cruzes, e Andores com todas as Irmandades da Matriz: depois o Clero com sobrepellizes, augmentando este numero alguns Religiosos de varias Ordens, e a todos se deo véla de arratel. Presidia ao Clero o Reverendo Vigario o Doutor Francisco Xavier da Palma Matos e Abreu, e depois deste a Irmandade do Santissimo Sacramento acompanhava com tochas accezas ao mesmo Senhor, que debaixo do pallio levava o Reverendo Coadjutor Manoel Dias Siabra. Cubria todo este luminoso, e sagrado corpo o Senado da Camera, cujo Presidente, Vereadores, e Procurador vestião de veludo negro com capas do

do mesmo bandadas de rica seda branca, levando nos chapeos vistosas, e elevadas plumas com preciosos broches de diamantes. Achavão-se todas as janellas das casas, assim da Praça, como das outras ruas da Villa, ornadas de agradaveis sedas, que fazião huma vistosa perspectiva; porém entre todas se distinguio o jardim dos Paços do Conselho pelo soberbo pavilhão, que no meio se formou com as Armas Reaes, guarnecido todo de colchas, e cortinas de damasco carmesim com fastões de ouro.

O Capitão Mór Sebastião Borges de Barros, tendo antes mandado apromptar todas as Ordenanças da Villa, (cujos Officiaes, até Sargentos, e tambores, espontaneamente se fardarão á sua custa com vestidos de panno azul com cabos encarnados, e chapeos com plumas, e galão de ouro) sahio da sua casa, que tem dentro da Villa, com a mesma farda, montado em hum soberbo cavallo ruço argentado ricamente ajaezado, levando hum grande numero de escravos, huns a pé acompanhando os tambores com trompas, e flautas, outros a cavallo, dando novo lustre á cavallaria com

os atabales, e trombetas, que tocavão, todos com o mesmo fardamento, gravadas nos hombros em padrões de prata as suas armas. Os seus lacaios se distinguirão pelas librés da sua casa de panno alvadio com cabos azues, e plumas nos chapeos. Chegando á rua de dentro, onde o esperava o seu Regimento, desmontou do cavallo, que logo hum dos seus lacaios cubrio com hum rico teliz de veludo carmesim. Formando depois o Regimento, que se compunha de seiscentos homens, dividio a Cavallaria em dous troços, com os quaes guarneceo a vanguarda, e retaguarda da Infantaria, que no centro trazia as bandeiras; e puchando por todo este corpo com destreza, e fórma militar, levou a marcha pela rua de fóra, buscando a Praça da Villa. Nella fez alto de frente da Igreja Matriz, e com toda a disciplina esperou a Procissão, que sahia da Igreja, e fez com todo este corpo as devidas reverencias ao Senhor dos Exercitos, dobrando os joelhos, e abatendo as bandeiras. O mesmo observou ao recolher da Procissão, coroando tudo com trez descargas de mosquetaria.

Na tarde do dia dezeseis sahio o Reinado dos Congos, que se compunha de mais de oitenta mascaradas, com farças ao seu modo de trajar, riquissimas pelo muito ouro, e diamantes, de que se ornavão, sobrefahindo a todos o Rei, e a Rainha. Buscando todo este estado os Paços do Conselho, foi recebido pelo Capitão Mór, Juiz, e mais Cameristas, que se achavão em assentos competentes aos seus officios, e pessoas. Para o Rei, e Rainha se havia destinado lugar sobre hum estrado de trez degrãos, cubertos de preciosos pannos, com duas cadeiras de veludo carmesim franjadas de ouro debaixo de hum ló verde com florões de ouro, e franja do mesmo. Vinha o Rei preciosissimamente vestido de huma rica bordadura de cordões de ouro matizada de luzidas peças de diamantes. Trazia pendente do cinto hum formoso lagarto formado dos mesmos cordões, com tal artificio, que parecia natural: na cabeça coroa de ouro, na mão direita sceptro, e na esquerda o chapeo guardado de plumas, e dobrões, que o fazião ao mesmo tempo rico, e vistoso: nos braços, e pernas manilhas de ouro batido, nos

çapatos bordaduras de cordões , e matizes de luzidos diamantes. A capa , que lhe defcia pelos hombros , era de veludo carmesim agaloada de ouro , e forrada de tela branca com agradaveis florões. Pelo ornato do Rei se póde medir o da Rainha , que em nada era inferior. Depois de tomarem ambos o assento destinado , lhe fizerão sala os Sôbas , e mais mascaras da sua guarda , sahindo depois a dançar as Talheiras , e Quicumbís ao som dos instrumentos proprios do seu uso , e rito. Seguio-se a dança dos meninos Indios com arco , e frecha. Não foi de menor recreação para os circumstantes hum ataque , que por ultimo fizerão os da guarda do Rei com seus alfanjes contra hum troço de Indios , que sahirão de emboscada , vestidos de pennas , e armados de arco , e frecha , com tal ardor de ambas as nações , que com muita naturalidade representarão ao seu modo huma viva imagem da guerra.

Na noite precedente se tinha formado na Praça huma luzida encamizada de vinte parellas , vestidos os Cavalleiros á Mourisca em ligeiros cavallos , fazendo huma escaramuça de duas alas em quatro circulos per-

perfeitos , e sendo feita de noite ás luzes dos archotes , que sobrefahião ás trévas , sem dúvida a fizerão luzidissima.

No dia dezefete se deo principio a huma magnifica Cavallaria de oito parelhas summamente ajustadas , assim na pericia dos Cavalleiros , como no rico de seus vestidos todos encarnados , e no adorno dos cavallos custosamente ajaezados. Traziaõ diante huma estrondosa consonancia de tambores , atabales , trombetas , boazes , pifanos , e flautas , a que seguião os cavallos de estado , e os pagens da lança vestidos das librés de seus senhores. Com todo este estrepito , e apparatus rompêrão a Praça as oito parelhas dos Cavalleiros , buscando pelo meio do terreno a fronte do adro da Matriz , onde se achava o nobre Senado da Camera , toda a Nobreza , e innumeravel povo. Dividindo-se depois em duas alas , fizerão as cortezias ao Senado , e depois aos mais circumstantes , passeando todo o terreno em circulo. Passadas as parelhas , tirárão lanças , preferindo no obsequio das argolas ao Senado , e Capitão Mór. Jogárão depois as canas , fechando o festejo desta tarde com

huma bem ordenada , e vistofissima escaramuça.

No dia dezoito sahio segunda vez o Reinado dos Congos com todo o seu estado , discorrendo pelas ruas da Villa , e não foi para os moradores pouco plausivel este divertimento , por verem a grandeza , apparato , e tratamento dos Sôbas , que o acompanhavão , alguns dos quaes levavão as roupas semeadas de dobrões. Precedião as danças das Talheiras , Quicumbís , meninos Indios , e o ataque da gente da sua guarda com os Indios da emboscada ; e não obstante ser já repetição da primeira vista , com tudo sempre pelo seu asseio , e galantaria não deixou de causar aos expectadores grande gosto , e recreação.

Na noite do mesmo dia se representou a Comedia intitulada *Porfiar amando* á culta dos homens de negocio. Encarregou-se a sua direcção ao cuidado , e diligencia de Gregorio de Sousa e Gouvea , bem conhecido pela sua pericia assim na musica , como na Poezia. Elle foi o Author da Loa , a que deo assumpto o Augusto Matrimonio da Serenissima Senhora Princeza com o

Se-

Serenissimo Senhor Infante D. Pedro , elogiado por quatro figuras , geroglyficos dos quatro elementos , além da composição de dous bailes , e hum fainete , com que ornou a mesma Comedia. Nella quiz tambem ter parte a generosidade do Juiz ordinario o Doutor Francisco Gomes de Sá de Araujo e Azevedo , concorrendo para a construção do tablado , que se achou primorosamente ornado de excellentes bastidores. Representou-se a Comedia pelos Musicos do dito Gregorio de Sousa e Gouvea , vestidos custosamente á tragica , e nas Arias , que cantavão ao som de acordes instrumentos , elevavão os sentidos do numerofo concurso , competindo ao mesmo tempo nelles a naturalidade das acções com o escolhido das palavras.

Nas tardes dos dias dezenove , e vinte se repetio a Cavallaria na fórma praticada na do primeiro dia. Só na ultima tarde houve de mais o espectáculo dos carneiros , que os mesmos Cavalleiros déstramente cortarão , concluindo tudo com huma vistosa , e especial escaramuça. No dia vinte e hum sahio terceira vez a publico o Reinado dos Con-

gos, excitando sempre nos que o vião a ancia infaciavel de gozar muitas vezes da sua alegre vista.

Na noite do dia vinte e dous se representou a Opera da fabula de Anfitrião, que á sua custa expuzerão os Officiaes da Justiça, Letrados, e Requerentes. Foi executada ao vivo pelos mais déstros, e habeis estudantes da classe do Reverendo Padre Mestre João Pinheiro de Lemos, morador na mesma Villa. Nesta Opera tiverão os olhos muito que ver no precioso dos vestidos, e na excellente perspectiva dos bastidores, e os ouvidos muito com que se recrear na propriedade das vozes, na harmonia das Arias, e consonancia dos instrumentos. Ella foi finalmente a que coroou a solemnidade de Festas tão Augustas pelo seu objecto, e tão alegres pela intima satisfação de todos os moradores da Villa, que sempre aspirárão a distinguir-se no amor, e fidelidade aos seus Soberanos.

F I M.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Joaquim de Santa Anna, Religioso de S. Paulo primeiro Eremita, Doutor na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

A Relação das Festas, que celebrou a Camera da Villa de N. Senhora da Purificação, e Santo Amaro da Comarca da Bahia, composta por Francisco Calmon, e a quer fazer imprimir, não contém cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes: podem Vossas Illustrissimas conceder-lhe a licença para a impressão, sendo assim servidos. Lisboa no Convento do Santissimo Sacramento dos Religiosos de S. Paulo 14 de Fevereiro de 1762.

Fr. Joaquim de Santa Anna.

Vista a informação, póde-se imprimir a Relação, que se apresenta, e depois voltará conferida para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 16 de Fevereiro de 1762.

Trigozo.

Lima.

Do Ordinario.

Approvação do Doutor Francisco Xavier dos Santos da Fonseca, do Desembargo de S. Magestade, e Promotor Fiscal na Meza da Consciencia.

EX.^{mo} E R.^{mo} SENHOR.

Sendo os Antigos tão fecundos em modelos para se escrever a Historia, não nos deixarão mais que hum pequeno numero de tratados para se escrever com perfeição: excedeo a todos Cicero no segundo livro do seu Orador, a quem imitou o Author com tanta fortuna, que não sei se as festas, de que dá conta, merecem tanta estimação pela grandeza, e bom gosto, com que forão feitas, como pela elegancia, e boa ordem, com que se achão escritas nesta Relação, por que me parece muito digna de se fazer pública. V. Excellencia porém mandará o que for servido. Lisboa 2 de Março de 1762.

Francisco Xavier dos Santos da Fonseca.

Vista a informação, póde-se imprimir o papel, de que se trata, e depois de impresso tornará conferido para se dar licença para correr. Lisboa 5 de Março de 1762.

D. J. Arceb.

Do Paço.

Approvação de João de Alpoim e Brito Coelbo, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, &c.

S E N H O R.

O Papel incluso, que se pertende dar ao prélo, nada contém contra as Leis, ou serviço de V. Magestade, antes por ser huma Relação das festas, com que huma das mais nobres Villas da America Portugueza applaudio hum successo tão fausto para estes Reinos, e seus Dominios, como na verdade o foi o Desposorio da Serenissima Princeza do Brazil, me parece muito digno de que se divulgue por beneficio da estampa, para que se saiba por mais huma experiencia, que os vassallos de V. Magestade em toda a parte do mundo conservão o caracter de Portuguezes, isto he, o de leaes, amantes, e extremosos para com os seus Principes. Este he o meu parecer, V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa 7 de Março de 1762.

João de Alpoim e Brito Coelbo.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Meza para se conferir, e tair, e dar licença para que corra, e sem ella não correrá. Lisboa 8 de Março de 1762.

Carvalho.

Doutor Velho.

Castello.

Siqueira.

Pacheco.



Do Bando

João de Almeida e Brito Cordeiro, ...
Prumtor

RODRIGUES SENIOR

O papel incluído, que se pertence dar ao
papel, nada contém contra as leis, ou
de V. Magestade, antes por lei
humana, relação das leis, com que huma
das mais honras Villas da America Portuguesa ad-
quiriu hum mero, tão tanto para esse Reino,
e seus Dominios, como na verdade o foi o
polono da Sereníssima Princesa do Brasil, me-
rece muito digno de que se divulgue por
co da clareza, para que se saiba por mais huma
experiencia, que os vassallos de V. Magestade em
toda a parte do mundo, conhecido o caracter dos
Portuguezes, não he, o de leis, humanas, e ex-
ternos para com os seus Principes. Não he
nem parecer, V. Magestade mandada o que for
vido, Lisboa, de Março de 1762.

João de Almeida e Brito Cordeiro,
V. O papel incluído, villas as licenças do
Santo Officio, e Ordinario, e depois de im-
presso tomara a librd para se imprimir
xar, e dar licença para que corra, e se
corra. Lisboa, de Março de 1762.

RES.
56298

Castello, Doutor Velho, Pacheco, Curral, e Curral



56291